

08 JAN 1997

P

Sucessão em ^{DF - cultura} compasso de espera

O cineasta Sílvio Tendler avisa que só fica à frente da Secretaria de Cultura até o próximo dia 15. Até agora não há nomes para substituí-lo. Só especulações

TÂNIA JOBIM

O Governador do DF, Cristovam Buarque, tem até o próximo dia 15 para nomear o novo secretário de Cultura do DF. Até o momento não se sabe quem irá ocupar o lugar do cineasta Sílvio Tendler, que pediu demissão pouco antes do Natal. O nome do futuro secretário deverá ser divulgado até o final desta semana. No meio artístico a expectativa é grande e já se especulam nomes como o do administrador do Cruzeiro, Hélio Lopes, e da socióloga Marilena Chauí para ocupar o cargo.

Sílvio Tendler, que assumiu o cargo há 11 meses, ficará na Secretaria de Cultura só até o próximo dia 15, aguardando seu sucessor. "Tenho muitos projetos em mente e não vejo a hora de sair para me dedicar à minha atividade, que é o cinema". Ele não tem idéia de quem irá substituí-lo e garante que não teve nenhum problema com o governador. "A decisão de sair foi pessoal, pois senti que estava perdendo um tempo precioso de minha vida".

O funcionamento da Secretaria de Cultura juntamente com a Fundação Cultural é o principal problema para Sílvio Tendler. "A estrutura da Secretaria entra em choque com a Fundação, o que dificulta os trabalhos e faz com que as pessoas percam muito tempo com besteiras. Acho que a Fundação Cultural deveria existir, mas com outras funções".

Depois dos 11 meses "perdidos", o cineasta pretende retomar suas atividades o mais rápido possível. Ele irá trabalhar como Consultor de Cinema e Vídeo da Unesco, na área do Mercosul, além de produzir documentários. "Vou à Bahia para fazer um filme sobre a vida do escritor Castro Alves, que este ano completa 150 anos de nascimento no dia 14 de março". Sílvio Tendler também come-

çará a rodar seu longa-metragem *Utopia e Barbarie*, além de finalizar um vídeo sobre a dançarina Antônia, que tem 69 anos e vive uma tradição familiar em dança de gafieira, no Rio de Janeiro.

A diretora do Departamento de Promoções da Fundação Cultural, Fátima de Deus, está aguardando ansiosa a vinda do novo secretário, mas também não tem idéia de quem será. "Já ouvi falar que poderia ser o Hélio Santos ou Marilena Chauí, mas ninguém confirma nada". Para ela, o mais importante agora é que o novo secretário tenha conhecimento do que está sendo feito no governo e tenha uma visão global de cultura. "É preciso ter compromisso com os projetos que estão em andamento, além de uma política mais consistente com o governo".

Uma visão universal de cultura aliada às manifestações populares, como o rap da Ceilândia ou a Via Sacra em Planaltina, é o perfil ideal que o novo secretário deve ter, segundo o artista plástico Eduardo Cabral. "Precisamos de um secretário que não seja elitista e que trabalhe cidadania, educação e arte em conjunto, com sensibilidade política". Para ele, a Secretaria de Cultura "ainda não aconteceu". "Os dois últimos secretários não conseguiram avançar ou desenvolver uma política nesta linha".

Para o diretor e ator Humberto Pedrancini, o ideal é que seja uma "pessoa da casa", ou seja, alguém que tenha vivência com a cidade. "O novo secretário deve desenvolver uma política cultural de verdade e não apenas promover eventos". Na opinião de Pedrancini, Hélio Lopes seria um nome interessante. "Sou a favor dele como secretário, pois acho que tem condições suficientes para o cargo, mas o principal é que seja alguém voltado para a população em geral, mas também com uma visão cosmopolita de cultura", conclui.